



A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: ESPECIALIZAÇÃO OU GENERALIZAÇÃO?

TEACHERS TRAINING IN PEDAGOGY COURSE: SPECIALIZATION OR GENERALIZATION?

LA FORMACIÓN DE LOS PROFESORES EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA: ESPECIALIZACIÓN O GENERALIZACIÓN?

Jonathan Rosa Moreira

Maria Sunes Pereira de Jesus

José Sérgio de Jesus

Resumo: O estudo objetiva verificar como a formação no Curso de Pedagogia prepara o professor para atuar na Educação Infantil. Foram definidas para a pesquisa quatro dimensões: estrutura do Curso de Pedagogia, preparação epistemológica, formação didático-pedagógica e atuação em campos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares. A abordagem metodológica é mista com análise de conteúdo das entrevistas e análise de variância das médias entre os grupos estudados. O Curso de Pedagogia sustenta uma formação generalista, com algumas fragilidades tanto para docência como para atuação em outros espaços fora da sala de aula.

Palavras-chave: Pedagogia. Diretrizes Curriculares Nacionais. Formação de Professores.

Abstract: The study aims to verify how the training in the Pedagogy Course prepares the teacher to act in Early Childhood Education. Four dimensions were defined for the research: structure of the Pedagogy Course, epistemological preparation, didactic-pedagogical training and performance in service fields and school support in school and non-school environments. The methodological approach is mixed with content analysis of interviews and analysis of variance of the means between the groups studied. The Pedagogy Course supports a general education, with some weaknesses both for teaching and for acting in other spaces outside the classroom.

Keywords: Pedagogy. National Curricular Guidelines. Teacher training.

Resumen: El estudio objetiva verificar cómo la formación en el Curso de Pedagogía prepara al profesor para actuar en la Educación infantil. Se definieron para la investigación cuatro dimensiones: estructura del Curso de Pedagogía, preparación epistemológica, formación didáctica-pedagógica y actuación en campos de servicios y apoyo escolar en ambientes escolares y no escolares. El enfoque metodológico es mixto con análisis de contenido de las entrevistas y análisis de varianza de las medias entre los grupos estudiados. El Curso de Pedagogía sostiene una formación generalista, con algunas fragilidades tanto para docencia y para actuación en otros espacios fuera de la clase.

Palabras-clave: Pedagogía. Directrices Curriculares Nacionales. Formación de profesores.

Envio 25/01/2019

Revisão 25/01/2019

Aceite 09/04/2018



Introdução

Diante do contexto da formação dos professores no Curso de Pedagogia para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como para os serviços e apoio escolar, que passou por esta discussão dicotômica em sua concepção, ora com viés especialista e ora com uma perspectiva generalista, é fundamental investigar como os docentes percebem que a sua formação contribuiu para a práxis pedagógica exigida em tempos hodiernos, com compromisso com a transformação social, mas, ao mesmo tempo, com a necessidade de repensar o próprio papel docente em um mundo cibernético e conectado por meio das tecnologias.

O objetivo desta pesquisa é investigar como a formação no Curso de Pedagogia prepara, de maneira generalista ou especializada, o professor para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no serviço e apoio escolar. A relevância acadêmica se dá em razão de estudos realizados por diversos pesquisadores na área de formação de professores, em que se estabeleceu um olhar acerca dos cursos de Pedagogia, mas há lacunas quanto à percepção dos pedagogos sobre a sua própria formação em aspectos que possibilitem a aplicação prática dos saberes adquiridos na educação superior. Por fim, a importância social está no fato de que a pesquisa realizada pode impactar na implementação de políticas públicas na área educacional, especialmente quanto à discussão do papel do pedagogo na educação formal, e em ambientes não-escolares, vez que a sua formação é condição para se apropriar os processos ensino e aprendizagem e todas as suas nuances. Neste sentido, a pesquisa pode influenciar a discussão acerca do próprio Curso de Pedagogia e seus objetivos, com a revisão das Diretrizes Curriculares, no sentido de repensar a formação docente por meio deste curso.

4

Delineamento de Pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo no Grupo Educacional Projeção, Brasília, com a coleta de dados junto aos 49 professores atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o uso de pesquisa quantitativa (questionário, estatística descritiva e multivariada, visando à comparação estatística entre grupos diferentes de professores) e também realizou a geração dos dados com os 5 (cinco) Coordenadores do Curso de Pedagogia

com o uso de técnicas qualitativas (entrevista), os quais foram identificados nesta pesquisa pelos códigos descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Códigos para identificação dos entrevistados

| Coordenador entrevistado | Código |
|---------------------------------|---------------|
| Entrevistado 1 | ENT#1 |
| Entrevistado 2 | ENT#2 |
| Entrevistado 3 | ENT#3 |
| Entrevistado 4 | ENT#4 |
| Entrevistado 5 | ENT#5 |

Descrição dos Instrumentos de pesquisa

O primeiro instrumento de pesquisa utilizado foi do tipo *survey* (questionário), tendo em sua composição três dimensões para identificar a percepção dos professores, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Fatores do Questionário

| Fator | Definição |
|----------------|---|
| Fator A | Preparação epistemológica |
| Fator B | Formação didático-pedagógica |
| Fator C | Atuação em campos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares |

5

O segundo instrumento utilizado foi o roteiro de entrevista, com questões estruturadas e semiestruturadas, destinando-se aos coordenadores do Curso de Pedagogia, que levou em conta a estrutura curricular dos Cursos de Pedagogia, o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e o tipo de formação epistemológica proposta pelos estes cursos.

Procedimentos

A geração e coleta de dados da pesquisa se desenvolveu 6 (seis) fases:

Fase 1: análise documental

Fase 2: entrevistas com os 5 Coordenadores do Curso de Pedagogia, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Questões norteadoras a entrevista

| Nº | Pergunta |
|----|--|
| 01 | O seu nome, a sua formação e o tempo de atuação no Curso de Pedagogia |
| 02 | A sua compreensão se as DCN's formam um pedagogo mais generalista ou um especialista |
| 03 | A sua percepção sobre a estrutura curricular do Curso que ele coordena |
| 04 | O seu conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais |
| 05 | A sua percepção quanto à formação epistemológica do Curso de Pedagogia, se é capaz de preparar o docente de forma generalista ou especializada |
| 06 | A sua percepção quanto à formação didático-pedagógica do Curso de Pedagogia |
| 07 | A sua percepção sobre a preparação do futuro pedagogo para atuar em ambientes não-escolares |
| 08 | A sua percepção sobre a implementação das DCN's no Curso de Pedagogia que coordena |

Dos 5 entrevistados, 3 são mulheres e 2 são homens, sendo que todos são formados em Pedagogia e possuem tempo de atuação no Curso de Pedagogia, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 – Caracterização da amostra dos entrevistados

| Coordenador entrevistado | Sexo | Formação | Titulação | Tempo de atuação no Curso de Pedagogia |
|--------------------------|-----------|----------------------|-------------------|--|
| Entrevistado 1 | Feminino | Pedagogia e Letras | Especialista | 6 anos |
| Entrevistado 2 | Masculino | Pedagogia | Mestre/Doutorando | 9 anos |
| Entrevistado 3 | Feminino | Pedagogia | Mestre | 8 anos |
| Entrevistado 4 | Masculino | Pedagogia | Mestre/Doutorando | 7 anos |
| Entrevistado 5 | Feminino | Pedagogia e História | Mestre | |

6

Fase 3: questionário com questões fechadas, do tipo *Likert*, para professores que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em todo Grupo Projeção. Foram respondidos eletronicamente 31 questionários, o que corresponde a uma taxa de retorno de 63,26 % do universo pesquisado. Dos 31 respondentes, 16 são formados até 2010 e 15 são formados a partir de 2011. Esta referência é adotada para diferenciar os professores que foram formados por matrizes curriculares elaboradas com base nas DCN para o Curso de Pedagogia, que foram instituídas em 2006, possibilitando que todos os docentes que ainda estiverem matriculados em matrizes curriculares baseadas nas DCN anteriores, tivessem se formado até 2010, por terem decorridos 4 anos da implementação das novas diretrizes (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra

| CARACTERÍSTICAS | N | % |
|----------------------------|----|-------|
| PERÍODO DE FORMAÇÃO | | |
| Até 2010 | 16 | 51,6% |
| A partir de 2011 | 15 | 48,4% |
| TIPO DE INSTITUIÇÃO | | |
| Pública | 5 | 16,1% |
| Privada | 26 | 83,9% |

Fase 4: análise de conteúdo das entrevistas para identificação das categorias de análise.

Fase 5: dados quantitativos coletados por meio do questionário foram tabulados e analisados com a aplicação de técnicas estatísticas inferenciais, com o cálculo das médias das respostas dos indicadores e desvio-padrão. Além disso, foi feita a análise multivariada dos dados, por meio da do teste de significância da diferença entre as médias com o uso da Análise de Variância (ANOVA) entre os grupos (formados até 2010 e formados a partir de 2011), com a utilização do programa estatístico STATA 10. Para tanto, em todos os indicadores foi definido $\alpha = 0,05$, sendo levantadas as seguintes hipóteses:

$$\begin{array}{l}
 H_0 : \left. \begin{array}{l} \mu_1 = \mu_2 \end{array} \right\} \\
 H_1 : \left. \begin{array}{l} \mu_1 \neq \mu_2 \end{array} \right\}
 \end{array}$$

Para interpretação dos resultados da ANOVA, deve comparar a razão F com o valor crítico de F , sendo que quando F for maior que o valor crítico de F a Hipótese Nula (H_0) é rejeitada, o que corresponde que há diferenças significativas entre as médias com o nível de significância de 5%. Todavia, se F for menor que o valor crítico de F , a Hipótese Nula é aceita, o que significa que não há diferença entre as médias.

Fase 6: interpretação e análise dos dados.

Discussão dos resultados

As entrevistas com os Coordenadores de Curso permitiram compreender a sua percepção acerca do perfil do egresso formando pelo Curso de Pedagogia que eles gerenciam, bem como a sua visão acerca das DCN para o curso. Neste sentido, foi possível identificar o posicionamento dos Coordenadores de Curso pelo agrupamento das respostas em categorias de análise, assim definidas, *pos facto*:

Quadro 5- Categorias de análise do conteúdo das entrevistas

| CLASSIFICAÇÃO | DESCRIÇÃO DA CATEGORIA |
|---------------|--|
| A | Tipo de formação: generalista ou especializada |
| B | Preparação do pedagogo para docência |
| C | Formação do pedagogo como gestor |
| D | Preparação do pedagogo nos conteúdos específicos que lecionará |
| E | Formação metodológica do pedagogo |
| F | Preparação do pedagogo para atuar em ambientes não-escolares |
| G | Implementação das DCN's |
| H | Reflexões e sugestões |

Tipo de formação: generalista ou especialista

Ao serem solicitados a manifestarem a sua percepção acerca da contribuição das DCN's do curso para formação de um pedagogo mais generalista, que estivesse habilitado a atuar tanto na docência como nos serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares, ou mais especialista com foco na docência, os entrevistados foram unânimes em afirmar que as DCN propõem a formação de um profissional da Pedagogia mais generalista, “visualizando a atuação pedagógica em diferentes espaços escolares ou não-escolar, sem perder de vista a construção de uma identidade profissional pautada na docência” (ENT#1).

Os entrevistados refletiram de forma mais aprofundada sobre a questão, expressando a sua percepção sobre o tipo de formação definidos pelas DCN's, da seguinte forma:

As diretrizes trazem de forma clara que o foco dos cursos de Pedagogia deve ser a docência, embora sinalizem também que o profissional deve ter clareza de outras possíveis áreas de atuação (ENT#3).

As DCN apontam na direção de uma formação mais orientada a docência, sendo a ação educativa uma das suas metas. Além disso, procura direcionar o licenciado a participar do processo de gestão dos processos educativos nas instituições de ensino (ENT#4).

Em minha opinião as DCNs orientam para a docência com a perspectiva generalista (ENT#5).

Todavia, o ENT#5 faz uma crítica sobre a prática adotada pelo Curso de Pedagogia:

Na prática percebo que, de forma geral, o Curso de Pedagogia não tem formado com excelência nem para a docência e muito menos para a perspectiva generalista (ENT#5).

Dessa forma, fica evidente que todos os entrevistados percebem que as DCN's definem uma formação mais generalista para o pedagogo, que poderá atuar em outros campos, além da regência de classe.

Preparação do pedagogo para docência

Ao serem indagados se a estrutura do curso que coordenam permite uma formação para docência de forma adequada, os entrevistados concordam que há uma matriz curricular que prepara para ser professor, mas dois coordenadores ressaltam pontos que precisam ser revistos, como:

[...] Percebo que nosso curso tem uma estrutura curricular muito rica, porém, sinto a necessidade de disciplinas ou de momentos no curso onde mostre para o aluno quando, onde e como ele irá inserir na docência os conteúdos aprendidos nessas disciplinas (ENT#2)

O curso tem disciplinas com foco nas metodologias, na prática como o estágio supervisionado e pedagogia de projetos. Porém, ainda percebo que os estudantes precisariam aprender mais a dar aula na disciplina de Didática [...] (ENT#5)

Por sua vez, outros coordenadores manifestam a sua convicção de que o curso por ele coordenado prepara adequadamente para docência:

O curso foi estruturado a partir das DCN, e as disciplinas dos cursos possibilitam uma aproximação do discente com a docência, uma vez que privilegia disciplinas entendidas como elo entre a teoria e prática, como por exemplo, as disciplinas de fundamentos e metodologias das diversas áreas do conhecimento, estágio supervisionado (ENT#1) (ENT#3).

Um dos entrevistados apresenta uma resposta bem contraditória, em que é possível compreender que ele descreve que o curso por ele administrado tem o foco na formação pedagógica para regência e não contempla conteúdos que formem pedagogicamente o egresso para atividade de gestão:

A matriz não atende, em tese, a formação pedagógica, tendo em vista a ausência (não na sua totalidade) de componentes curriculares da gestão de forma específica (organização, planejamento, controle). O motivo pelo qual a matriz não está adequada pode ter origem numa formação docente voltada a sala de aula (ENT#4).

Pode-se evidenciar que, mesmo com ressalvas, os coordenadores percebem que o Curso de Pedagogia forma um profissional de maneira adequada para docência.

Formação do pedagogo como gestor

Ao serem questionados sobre a contribuição da estrutura do Curso de Pedagogia para formação do gestor escolar, os entrevistados são unânimes em afirmar que o curso não possibilita esta preparação. Todavia, esta afirmativa torna-se relativamente contraditória, pois, da mesma forma, apontaram que o curso permite uma formação generalista, o que pressupõe também a formação para gestão escolar.

[...] Para que haja a formação do pedagogo como gestor, é necessário que haja uma maior integração entre as disciplinas que não tratam da metodologia do ensino (ENT#1).

Percebo a necessidade de mais disciplinas voltadas para a gestão pedagógica, gestão de pessoas, gestão de conflitos, gestão de docentes, gestão de alunos, gestão de administrativa etc [...] (ENT#2).

O curso como está estruturado não possibilita a formação para o pedagogo ser gestor, porque há somente uma disciplina encarregada desta tarefa, que é Gestão da educação (ENT#3).

A estrutura do curso não possibilita a formação do gestor para a Educação Básica, mas desenvolve conteúdos pontuais sobre a gestão (ENT#4).

10

Percebe-se, pelas respostas, que o curso possui apenas uma disciplina de gestão, sendo considerada insuficiente pelos coordenadores para uma formação adequada na área. Além disso, o ENT#5 ressalta a falta de estágio específico em gestão para aplicação prática dos conteúdos teóricos aprendidos na disciplina.

Preparação do pedagogo nos conteúdos específicos que lecionará

Ao tratarem sobre como os conteúdos estudados no curso preparam o pedagogo para docência, especialmente quanto aos conteúdos específicos das disciplinas que ele ministrará, há certa divergência entre as respostas dos entrevistados.

O ENT#3 reflete que o curso está focado na formação docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas carece de base metodológica para Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que os conhecimentos pedagógicos para estas modalidades diferem daqueles trabalhados para formação para regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isto também é observado pelo ENT#5, que afirma que:

O curso da forma como está estruturado não trata as especificidades da Educação Infantil e do EJA que são modalidades da Educação Básica (ENT#5).

Por outro lado, três coordenadores observaram que há uma carência de conhecimentos básicos, relacionados aos conteúdos que os pedagogos irão ministrar, que são pré-requisitos para um curso de graduação. Assim, esta deficiência impacta na atuação do futuro profissional da Pedagogia, pois o curso não suprirá esta lacuna formativa. Esta interpretação está expressa nas falas dos entrevistados:

[...] parece ser insuficiente a formação para o trabalho com os conteúdos específicos. Isso se dá, na maioria das vezes, pela ausência de conhecimento sobre os conteúdos específicos a serem ensinados, ou seja, as lacunas não preenchidas numa Educação Básica deficitária cursada pelos estudantes (ENT#1).

[...] para as disciplinas específicas dos últimos anos do Ensino Fundamental, fase 1, eu percebo uma deficiência, uma vez que nosso objetivo é formar a parte pedagógica e básica do aluno (ENT#2).

No que se referem aos conteúdos específicos, os alunos já chegam com pouquíssima base acadêmica e, com isso, já trazem marcas indelévels de uma Educação Básica deficitária. Ainda destaco que, as disciplinas de metodologias não tratam o campo conceitual da Educação Infantil e fundamental anos iniciais, apenas trabalham possibilidades de ensino das disciplinas específicas (ENT#5).

Os entrevistados evidenciam, portanto, que o Curso de Pedagogia carece de um foco formativo em conteúdos que serão ministrados pelos futuros professores, em razão, até mesmo, das fragilidades do ingressante em sua formação na Educação Básica.

11

Formação metodológica do pedagogo

Ao serem perguntados sobre como curso prepara metodológica e didaticamente os futuros pedagogos, destacam-se a falta de formação acadêmica adequada na Educação Básica, o que acarreta deficiências de conteúdos, falta de estudo de metodologias específicas para EJA e Educação Infantil, falta de estudo de metodologias ativas e tecnologias inovadoras. Estes aspectos são evidenciados nas falas dos entrevistados.

- Sobre a falta de pré-requisito:
O Curso de Pedagogia se propõe a formar metodologicamente e didaticamente (um aspecto está dentro do outro) o futuro professor e o faria com maior competência, não fosse a ausência de conhecimentos básicos dos alunos, que deveriam ter sido construídos ao longo de sua trajetória como estudantes, até chegar à educação superior (ENT#1).
- Sobre a carência de estudo sobre metodologias para EJA e Educação Infantil:

As disciplinas contempladas no curso focam principalmente a atuação deste profissional nos anos iniciais na modalidade regular, deixando também a desejar na atuação dele na EJA, mais precisamente, no 1º segmento e na Educação Infantil (ENT#3).

Em relação a andragogia da EJA e das metodologias de investigação da Educação Infantil não formamos na Pedagogia (ENT#5).

- Sobre a necessidade de estudo sobre metodologias ativas e tecnologias inovadoras

O curso forma metodologicamente o futuro professor, mas deixa a desejar nos aspectos didáticos, entendendo ser a didática desenvolvida dentro das melhores práticas de ensino e aprendizagem (com metodologias ativas, por exemplo) (ENT#4).

[...] não são trabalhadas as metodologias ativas, a tecnologia e metodologias inovadoras (ENT#5).

Assim, percebe-se que o curso necessita de uma reformulação de sua matriz curricular para permitir o estudo sobre EJA, dar mais enfoque na Educação Infantil e discutir acerca de metodologias ativas e tecnologias inovadoras, o que é expresso pelo ENT#2:

Acredito que precisamos fazer alguns ajustes em relação à didática e às metodologias oferecidas para nossos alunos (ENT#2).

12

Portanto, na percepção dos entrevistados, é fundamental para ampliar a preparação do futuro professor que o Curso de Pedagogia necessita de dar uma especial atenção à formação para atuar com EJA, com o nivelamento de conhecimentos dos alunos ingressantes e com a discussão e formação metodológica para metodologias ativas e inovadoras.

Preparação do pedagogo para atuar em ambientes não-escolares

Sobre a formação do futuro profissional da Pedagogia para atuar em ambientes não-escolares, 4 coordenadores afirmam que o curso prepara para esta atuação.

Estes entrevistados percebem que “o curso dá diretrizes e orientações didático-metodológicas para atuar em espaços não-escolares” (ENT#1); que “há disciplinas que contemplam esses espaços não escolares, como Pedagogia Organizacional e Pedagogia Social” (ENT#3; ENT#5).

Por sua vez, o ENT#4 observa que a preparação é dada, mas a sua atuação dependerá da prática profissional, o que também é corroborado pelo ENT#1:

O (a) futuro pedagogo(a) estará preparado para atuar em ambientes não-escolares, se puder aplicar com competência os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. A qualidade de seu trabalho acadêmico depende de investimento na preparação teórica e discernimento para aplicação prática (ENT#4).

[...] Ainda assim, esta competência (para atuar em espaços não escolares) deverá ser concretamente construída ao longo de sua atuação profissional. Com esta clareza, fundamental é que o aluno desenvolva, ao longo de sua formação, uma postura investigativa (ENT#1).

Entretanto, um coordenador afirma de maneira peremptória que o curso não habilita o futuro pedagogo para atuar em espaços não-escolares:

Como já abordei nas questões anteriores, vejo que nosso curso não prepara um profissional para atuar em ambientes não escolares (ENT#2).

Dessa forma, mesmo com a manifestação contrária do ENT#2, majoritariamente (80%), os coordenadores evidenciam que o curso é formador de profissional da Pedagogia para atuar em outros ambientes, que não sejam escolares.

13

Implementação das DCN's

Quanto à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Curso de Pedagogia que coordenam, os entrevistados divergem se há uma a implantação plena ou parcial.

Foi observado pelos entrevistados que alguns pontos devem ser revistos, como: i) promoção de maior integração do currículo (ENT#1); ii) direcionamento da formação para docências, gestão e atuação em ambientes não-escolares (ENT#2); necessidade de maior pesquisa de campo (ENT#4); maior práxis (ENT#5).

Estas reflexões são evidenciadas nas falas dos coordenadores que apontam a necessidade de ajustes, como:

[...] uma melhor articulação entre os professores do curso para promover a integração das disciplinas (Currículo Integrado) (ENT#1).

Penso que devemos direcionar a docência, a gestão e a atuação do pedagogo em ambientes não escolares (ENT#2).

[...] desdobramento prático não corresponde a realidade no mundo do trabalho [...]realidade escolar (não escolar) ainda, é muito dinâmica e necessita de mais pesquisas de campo (ENT#4).

O ENT#3, porém, afirma que:

O discente sai daqui preparado para o exercício da docência nos anos iniciais e com a clareza de que a base do ser professor, é a reflexão que ele deve fazer sobre sua prática, independente da modalidade em que esteja trabalhando (ENT#3).

Por sua vez, o ENT#5 acredita que o aluno sai relativamente preparado, mais no campo técnico, pois na práxis não atende, vez que ele entende que:

[...] o estudante sai com um discurso melhor elaborado, mas ainda sem saber dar aula verdadeiramente e a se comportar profissionalmente a partir das exigências do mercado e da contemporaneidade (ENT#5).

Apesar da falta de unanimidade na percepção dos Coordenadores de Curso, é possível compreender que, mesmo que as DCN's estejam implantadas, é essencial cuidar para uma maior integração do currículo, para a ampliação da formação em todos os campos de atuação, para pesquisa e para prática pedagógica ao longo do curso.

14

Reflexões e sugestões

Por fim, os coordenadores foram instados a comentar livremente sobre o tema, sendo que 4 dos 5 entrevistados fizeram observações.

Nas falas deles pode-se destacar que há uma preocupação com a formação política do pedagogo, para não ocorrer alienação e para o direcionamento para que saibam os caminhos a seguir após a conclusão do curso (ENT#2). Isto também é observado pelo ENT#4:

[...] não basta ser professor, precisa ser consciente de que sua formação é insuficiente para dar conta do grande mercado de trabalho que existe. O professor é um grande mestre, mas não seu conhecimento pouco atinge os que ele (a) forma (ENT#4).

Além disso, um entrevistado pensa que a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso que está ocorrendo no âmbito da faculdade poderá "preencher essas possíveis lacunas observadas, quanto à formação do indivíduo para o exercício da docência feita nesta instituição" (ENT#3).

Também é destacado o importante papel do formador de professores, pois:

[...] a aplicabilidade das DCN não depende, somente, de uma estrutura matricial, mas de toda uma organização sistêmica que envolve o papel do professor na sociedade, seu conhecimento tácito e a aplicabilidade desses conhecimentos. O que

temos visto é a banalização da “formação docente” e não do “significado de ser professor” (ENT#4).

O ENT#5 expressa a sua preocupação com a preparação do pedagogo para uso das tecnologias, como lousa eletrônica, ou dispositivo móvel em sala de aula, bem como a necessidade de domínio de metodologias ativas, como sala de aula invertida ou mesmo de conceitos básica dos conhecimentos específicos das disciplinas.

Este entrevistado, ainda, externa que:

[...] termos como espaço-tempo, situações de aprendizagem, espaços de aprendizagem alunos e até mesmo professores da Pedagogia ficam perdidos sem saber epistemologicamente e ontologicamente (ENT#5).

Um estudante que termina o curso falando e escrevendo errado e será alfabetizador me deixa preocupada. Um estudante que termina o curso não conseguindo vestir-se, comportar-se de forma profissional já apresenta sinais de que poderá ter problemas no mercado de trabalho. Não estou sendo pessimista dizendo que os cursos de Pedagogia são ruins, mas estamos muito distantes do educador pós-moderno (ENT#5).

Evidencia-se, portanto, que há preocupações dos coordenadores que extrapolam questões epistemológicas, metodológicas ou didáticas, englobando outros aspectos necessários à formação docente, conforme apontam Placco (2000); Mizukami *et al* (2002); Kincheloe (1997); Perrenoud (2002); Libâneo (1996;2000).

As percepções de alguns entrevistados corroboram o que aponta Imbernón (2011), ao afirmar que a formação inicial docente não costuma oferecer preparo suficiente para a aplicação de uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula.

Percepção dos professores quanto à sua preparação epistemológica no Curso de Pedagogia

O questionário aplicado junto aos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que cursaram Pedagogia evidenciou o grau de concordância dos respondentes aos indicadores de cada um dos três fatores definidos no instrumento (Fator A, Fator B e Fator C).

Ao serem indagados sobre a sua preparação epistemológica no Curso de Pedagogia (Fator A), os respondentes optaram entre os valores de 1 a 5, sendo que o 1 representava maior nível de discordância da afirmativa e o 5 o maior nível de concordância.



A Tabela 2 representa as médias, o desvio padrão e a análise da variância de cada indicador do Fator A: preparação epistemológica. A Análise da Variância – teste F - apresenta o teste ANOVA. Os resultados estão dispostos em forma de tabela com os respectivos valores a cada indicador avaliado, conforme disposição a seguir, o que facilita a interpretação como tendência dos respondentes em concordar ou discordar das afirmativas.

Tabela 2 – Fator A: Preparação epistemológica

| ITEM | Média Formado até 2010 | Desvio Padrão | Média Formado a partir de 2011 | Desvio Padrão | Análise de variância F (*) | |
|------|---|---------------|--------------------------------|---------------|----------------------------|---------------------|
| A1 | Aprendi de forma adequada todos os conteúdos que leciono no Curso de Pedagogia. | 3,94 | 1,03 | 3,80 | 1,05 | 0,127 |
| A2 | Tive que buscar os conhecimentos específicos das disciplinas que leciono em outros ambientes que não fosse o Curso de Pedagogia. | 4,69 | 0,58 | 3,67 | 1,35 | 7,139 |
| A3 | Proporcionou-me compreender de forma adequada os conteúdos dos temas transversais. | 4,00 | 1,12 | 4,20 | 0,75 | 0,316 ¹⁶ |
| A4 | Formou-me de maneira generalista, preparando-me para atuar tanto na docência, quanto na gestão escolar ou em serviços e apoio escolar em ambientes não-escolares. | 3,50 | 1,41 | 3,53 | 1,26 | 0,004 |
| A5 | Formou-me de maneira especializada para docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. | 3,81 | 1,13 | 3,67 | 1,40 | 0,095 |
| A6 | Formou-me de maneira especializada para atuar na área de serviços e de apoio escolar. | 3,69 | 1,40 | 3,00 | 1,46 | 1,672 |
| A7 | Possibilitou-me compreender o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação. | 4,44 | 0,79 | 4,67 | 0,47 | 0,888 |
| A8 | Possibilitou-me compreender o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares. | 3,44 | 1,17 | 4,00 | 1,03 | 1,872 |
| A9 | Possibilitou-me compreender a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. | 3,69 | 0,92 | 4,00 | 0,82 | 0,935 |
| A10 | Possibilitou-me demonstrar consciência da diversidade, | 4,38 | 0,48 | 4,67 | 0,79 | 1,459 |

| ITEM | Média Formadoa até 2010 | Desvio Padrão | Média Formado a partir de 2011 | Desvio Padrão | Análise de variância F (*) |
|------|-------------------------|---------------|--------------------------------|---------------|----------------------------|
| A11 | 4,06 | 0,66 | 3,93 | 1,18 | 0,134 |

respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

Preparou-me para aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

*Teste de significância: $\alpha = 0,05$

As médias de cada indicador do Fator A foram comparadas e testadas estatisticamente, por meio da análise de variância, para identificar diferenças significativas entre as médias dos professores formados até 2010, que estudaram sob a égide das DCN's antigas, e as médias dos professores formados a partir de 2011, que estudaram em matrizes curriculares estruturadas a partir das atuais DCN's, sendo que estes testes realizados no programa Stata 10 estão representados nas Tabelas 3 a 13.

17

Tabela 3 – Análise de variância do indicador A1

| ANOVA | | | | | | |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,146371 | 1 | 0,146371 | 0,127327 | 0,723803 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 33,3375 | 29 | 1,149569 | | | |
| Total | 33,48387 | 30 | | | | |

Tabela 4 – Análise de variância do indicador A2

| ANOVA | | | | | | |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 8,067876 | 1 | 8,067876 | 7,139532 | 0,012241 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 32,77083 | 29 | 1,130029 | | | |
| Total | 40,83871 | 30 | | | | |

Tabela 5 - Análise de variância do indicador A3

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,309677 | 1 | 0,309677 | 0,31622 | 0,57821 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 28,4 | 29 | 0,97931 | | | |
| Total | 28,70968 | 30 | | | | |

Tabela 6 – Análise de variância do indicador A4

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,008602 | 1 | 0,008602 | 0,004476 | 0,947118 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 55,73333 | 29 | 1,921839 | | | |
| Total | 55,74194 | 30 | | | | |

Tabela 7 – Análise de variância do indicador A5

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,164651 | 1 | 0,164651 | 0,095937 | 0,758976 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 49,77083 | 29 | 1,716236 | | | |
| Total | 49,93548 | 30 | | | | |

Tabela 8 – Análise de variância do indicador A6

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 3,659274 | 1 | 3,659274 | 1,672811 | 0,20609 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 63,4375 | 29 | 2,1875 | | | |
| Total | 67,09677 | 30 | | | | |

Tabela 9 – Análise de variância do indicador A7

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,406586 | 1 | 0,406586 | 0,888489 | 0,353674 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 13,27083 | 29 | 0,457615 | | | |
| Total | 13,67742 | 30 | | | | |

Tabela 10 – Análise de variância do indicador A8

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 2,449597 | 1 | 2,449597 | 1,872509 | 0,181697 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 37,9375 | 29 | 1,30819 | | | |



| | | |
|-------|---------|----|
| Total | 40,3871 | 30 |
|-------|---------|----|

Tabela 11 – Análise de variância do indicador A9

ANOVA

| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Entre grupos | 0,756048 | 1 | 0,756048 | 0,935484 | 0,341439 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 23,4375 | 29 | 0,80819 | | | |
| Total | 24,19355 | 30 | | | | |

Tabela 12 – Análise de variância do indicador A10

ANOVA

| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Entre grupos | 0,658602 | 1 | 0,658602 | 1,459832 | 0,236718 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 13,08333 | 29 | 0,451149 | | | |
| Total | 13,74194 | 30 | | | | |

Tabela 13 – Análise de variância do indicador A11

ANOVA

| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Entre grupos | 0,129167 | 1 | 0,129167 | 0,1344 | 0,716574 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 27,87083 | 29 | 0,961063 | | | |
| Total | 28 | 30 | | | | |

Para o fator preparação epistemológica, os testes **F** indicaram que há diferença estatisticamente significativa apenas entre a média da resposta para o indicador: A2 - *Tive que buscar os conhecimentos específicos das disciplinas que leciono em outros ambientes que não fosse o Curso de Pedagogia.*

Dessa forma, os pedagogos formados até 2010, com média de 4,69 (intervalo de confiança entre 4,40 e 4,97), perceberam que tiveram que buscar conhecimentos específicos em outros ambientes que não o Curso de Pedagogia, sendo que os formados a partir de 2011, com média de 3,67 (intervalo de confiança entre 2,98 e 4,35) tendem a uma indefinição quanto à necessidade de estudos em outros ambientes, o que evidencia que os pedagogos formados pelas antigas DCN's podem ter tido conteúdos específicos de forma mais ampla e consistente durante a sua formação.

Assim, em relação aos indicadores do Fator Preparação Epistemológica, pode-se observar que ambos os grupos percebem que a sua formação proporcionou a mesma base de

formação epistemológica, pois há diferença estatisticamente significativa apenas entre as médias de um indicador (A2), sendo que nos demais a percepção é praticamente igual.

É possível perceber que há um alto grau de concordância de que houve uma formação epistemológica adequada que prepara o pedagogo nos conteúdos que ele ministra como docente (indicador A1); nos temas transversais (A3); para o planejamento e execução, coordenação, acompanhamento e avaliação das tarefas próprias do setor de educação e em projetos e experiências não educativas (A7 e A8); para produção e difusão do conhecimento tecnológico (A9); com consciência da diversidade, com respeito às diferenças ambiental-ecológica, étnico-racial, gênero entre outras (A10) e para aplicação na educação dos conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico entre outros (A11). O intervalo de confiança entre os dois grupos para estes indicadores variou entre 3,24 e 5,0, o que dá certeza estatística para afirmar que houve concordância com as afirmativas.

Todavia, os respondentes evidenciaram que não concordam e nem discordam que o Curso de Pedagogia o tenha formado de maneira generalista para atuar tanto na docência como em outros serviços em ambientes escolares e não-escolares (A4); para atuar na docência na Educação Infantil (A5); e nem uma formação especializada para atuar na área de serviços e de apoio escolar (A6). O intervalo de intervalo para os dois grupos nestes indicadores variou entre 2,26 e 4,19, evidenciando uma indefinição quanto à concordância com as afirmativas.

Percepção dos professores quanto à sua formação didático-pedagógica proporcionada pelo Curso de Pedagogia

Ao serem indagados sobre a sua formação didático-pedagógica no Curso de Pedagogia (Fator B), os respondentes optaram entre os valores de 1 a 5, sendo que o 1 representava maior nível de discordância da afirmativa e o 5 o maior nível de concordância.

A Tabela 14 representa as médias, o desvio padrão e a análise da variância de cada indicador do Fator B: formação didático-pedagógica. A Análise da Variância – teste F - apresenta o teste ANOVA. Os resultados estão dispostos em forma de tabela com os respectivos valores a cada indicador avaliado, conforme disposição a seguir, o que facilita a interpretação como tendência dos respondentes em concordar ou discordar das afirmativas.



Tabela 14 – Fator B: Formação didático-pedagógica

| ITEM | Média Formadoa até 2010 | Desvio Padrão | Média Formado a partir de 2011 | Desvio Padrão | Análise de variância F (*) | |
|------|---|---------------|--------------------------------|---------------|----------------------------|-------|
| B1 | Possibilitou-me compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social. | 4,44 | 0,50 | 4,47 | 0,50 | 0,024 |
| B2 | Preparou-me para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria. | 4,44 | 0,61 | 4,53 | 0,72 | 0,150 |
| B3 | Formou-me para trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo | 4,44 | 0,61 | 3,93 | 1,18 | 2,123 |
| B4 | Possibilitou-me reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas. | 4,56 | 0,50 | 4,47 | 0,72 | 0,176 |
| B5 | Preparou-me para ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. | 4,06 | 1,03 | 3,53 | 1,36 | 1,407 |
| B6 | Formou-me para relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. | 4,00 | 1,12 | 3,73 | 1,34 | 0,340 |
| B7 | Preparou-me para atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária. | 4,63 | 0,60 | 4,73 | 0,44 | 0,303 |
| B8 | Possibilitou-me identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, | 4,38 | 0,78 | 4,13 | 0,96 | 0,558 |

| ITEM | Média Formadoa até 2010 | Desvio Padrão | Média Formado a partir de 2011 | Desvio Padrão | Análise de variância F (*) | |
|--------------------------------|--|---------------|--------------------------------|---------------|----------------------------|-------|
| religiosas, políticas e outras | | | | | | |
| B9 | Possibilitou-me utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos. | 4,31 | 0,68 | 4,20 | 0,83 | 0,159 |

*Teste de significância: $\alpha = 0,05$

As médias de cada indicador do Fator B foram comparadas e testadas estatisticamente, por meio da análise de variância, para identificar diferenças significativas entre as médias dos professores formados até 2010, que estudaram sob a égide das DCN's antigas, e as médias dos professores formados a partir de 2011, que estudaram em matrizes curriculares estruturadas a partir das atuais DCN's, sendo que estes testes realizados no programa Stata 10 estão representados nas Tabelas 15 a 23.

22

Tabela 15 – Análise de variância do indicador B1

ANOVA

| Fonte da variação | SQ | gl | MQ | F | valor-P | F crítico |
|-------------------|----------|----|----------|----------|----------|-----------|
| Entre grupos | 0,006586 | 1 | 0,006586 | 0,024899 | 0,875713 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 7,670833 | 29 | 0,264511 | | | |
| Total | 7,677419 | 30 | | | | |

Tabela 16 - Análise de variância do indicador B2

ANOVA

| Fonte da variação | SQ | gl | MQ | F | valor-P | F crítico |
|-------------------|----------|----|----------|----------|----------|-----------|
| Entre grupos | 0,071102 | 1 | 0,071102 | 0,150829 | 0,700581 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 13,67083 | 29 | 0,471408 | | | |
| Total | 13,74194 | 30 | | | | |

Tabela 17 - Análise de variância do indicador B3

ANOVA

| Fonte da variação | SQ | gl | MQ | F | valor-P | F crítico |
|-------------------|----------|----|----------|----------|---------|-----------|
| Entre grupos | 1,967876 | 1 | 1,967876 | 2,123805 | 0,15577 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 26,87083 | 29 | 0,92658 | | | |
| Total | 28,83871 | 30 | | | | |



Tabela 18 – Análise de variância do indicador B4

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,071102 | 1 | 0,071102 | 0,176677 | 0,677343 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 11,67083 | 29 | 0,402443 | | | |
| Total | 11,74194 | 30 | | | | |

Tabela 19 – Análise de variância do indicador B5

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>Gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 2,167876 | 1 | 2,167876 | 1,407371 | 0,245122 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 44,67083 | 29 | 1,540374 | | | |
| Total | 46,83871 | 30 | | | | |

Tabela 20 – Análise de variância do indicador B6

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,550538 | 1 | 0,550538 | 0,340176 | 0,564236 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 46,93333 | 29 | 1,618391 | | | |
| Total | 47,48387 | 30 | | | | |

Tabela 21 – Análise de variância do indicador B7

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,09086 | 1 | 0,09086 | 0,303449 | 0,585948 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 8,683333 | 29 | 0,299425 | | | |
| Total | 8,774194 | 30 | | | | |

Tabela 22 – Análise de variância do indicador B8

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,452151 | 1 | 0,452151 | 0,558369 | 0,460934 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 23,48333 | 29 | 0,80977 | | | |
| Total | 23,93548 | 30 | | | | |



Tabela 23 – Análise de variância do indicador B9

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,097984 | 1 | 0,097984 | 0,159301 | 0,692725 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 17,8375 | 29 | 0,615086 | | | |
| Total | 17,93548 | 30 | | | | |

Para o fator formação didático-pedagógica, os testes **F** indicaram que não há diferença estatisticamente significativa entre a média das respostas entre os grupos. Portanto, tanto para os professores formados pelas antigas DCN's (até 2010) e os formados pelas atuais DCN's (a partir de 2011), as suas respostas não apresentam diferenças estatísticas.

Pode-se evidenciar que os respondem apresentam alto grau de concordância que o Curso de Pedagogia possibilitou a sua formação para: cuidar e educar crianças de zero a cinco anos (B1); fortalecer e desenvolver a aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental (B2); trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano (B3); reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos alunos (B4); para o ensino das diversas disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (B5); relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação (B6); atuar com ética e compromisso para construir uma sociedade mais justa, equânime e igualitária (B7); ter postura investigativa, integrativa e propositiva diante de realidades complexas (B8); e utilizar instrumentos próprios para construção dos conhecimentos pedagógicos e científicos (B9).

Para todos os indicadores do Fator B o intervalo de confiança dos dois grupos variou entre 3,06 e 4,96, o que dá certeza estatística para evidenciar que há um alto grau de concordância a todas as afirmativas.

Percepção dos professores quanto à sua formação no Curso de Pedagogia para atuar em cargos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares

Ao serem indagados acerca da sua formação para atuar em cargos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares no Curso de Pedagogia (Fator C), os respondentes optaram entre os valores de 1 a 5, sendo que o 1 representava maior nível de discordância da afirmativa e o 5 o maior nível de concordância.

A Tabela 24 representa as médias, o desvio padrão e a análise da variância de cada indicador do Fator C: atuação em campos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares. A Análise da Variância – teste F - apresenta o teste ANOVA. Os resultados estão dispostos em forma de tabela com os respectivos valores a cada indicador avaliado, conforme disposição a seguir, o que facilita a interpretação como tendência dos respondentes em concordar ou discordar das afirmativas.

Tabela 24 – Fator C: Atuação em campos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares

| ITEM | Média Formado até 2010 | Desvio Padrão | Média Formado a partir de 2011 | Desvio Padrão | Análise de variância F (*) | |
|------|---|---------------|--------------------------------|---------------|----------------------------|-------|
| C1 | Preparou-me para promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. | 4,50 | 0,61 | 4,20 | 1,05 | 0,902 |
| C2 | Formou-me para desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento. | 4,56 | 0,79 | 4,73 | 0,44 | 0,509 |
| C3 | Possibilitou-me participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. | 3,94 | 0,97 | 4,07 | 0,85 | 0,144 |
| C4 | Preparou-me para participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares. | 3,75 | 1,15 | 3,73 | 0,85 | 0,001 |
| C5 | Possibilitou-me realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. | 4,06 | 1,03 | 3,93 | 1,18 | 0,098 |
| C6 | Possibilitou-me compreender o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas | 4,13 | 1,11 | 4,47 | 0,72 | 0,953 |
| C7 | Ajudou-me a compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação | 4,56 | 0,61 | 4,73 | 0,57 | 0,602 |



| ITEM | Média Formadoa até 2010 | Desvio Padrão | Média Formado a partir de 2011 | Desvio Padrão | Análise de variância F (*) |
|---------------------|-------------------------|---------------|--------------------------------|---------------|----------------------------|
| para e na cidadania | | | | | |

*Teste de significância: $\alpha = 0,05$

As médias de cada indicador do Fator C foram comparadas e testadas estatisticamente, por meio da análise de variância, para identificar diferenças significativas entre as médias dos professores formados até 2010, que estudaram sob a égide das DCN's antigas, e as médias dos professores formados a partir de 2011, que estudaram em matrizes curriculares estruturadas a partir das atuais DCN's, sendo que estes testes realizados no programa Stata 10 estão representados nas Tabelas 25 a 31.

Tabela 25 – Análise de variância do indicador C1

ANOVA

| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Entre grupos | 0,696774 | 1 | 0,696774 | 0,902074 | 0,350075 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 22,4 | 29 | 0,772414 | | | |
| Total | 23,09677 | 30 | | | | |

Tabela 26 - Análise de variância do indicador C2

ANOVA

| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Entre grupos | 0,225941 | 1 | 0,225941 | 0,50908 | 0,48124 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 12,87083 | 29 | 0,443822 | | | |
| Total | 13,09677 | 30 | | | | |

Tabela 27 - Análise de variância do indicador C3

ANOVA

| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| Entre grupos | 0,129167 | 1 | 0,129167 | 0,14479 | 0,706338 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 25,87083 | 29 | 0,892098 | | | |
| Total | 26 | 30 | | | | |



Tabela 28 – Análise de variância do indicador C4

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,002151 | 1 | 0,002151 | 0,001953 | 0,965054 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 31,93333 | 29 | 1,101149 | | | |
| Total | 31,93548 | 30 | | | | |

Tabela 29 – Análise de variância do indicador C5

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,129167 | 1 | 0,129167 | 0,098911 | 0,755392 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 37,87083 | 29 | 1,305891 | | | |
| Total | 38 | 30 | | | | |

Tabela 30 – Análise de variância do indicador C6

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,903763 | 1 | 0,903763 | 0,953638 | 0,336871 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 27,48333 | 29 | 0,947701 | | | |
| Total | 28,3871 | 30 | | | | |

Tabela 31 – Análise de variância do indicador C7

| ANOVA | | | | | | |
|--------------------------|-----------------|-----------|-----------|----------|----------------|------------------|
| <i>Fonte da variação</i> | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,225941 | 1 | 0,225941 | 0,60274 | 0,443821 | 4,182964 |
| Dentro dos grupos | 10,87083 | 29 | 0,374856 | | | |
| Total | 11,09677 | 30 | | | | |

Para o fator atuação em campos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares, os testes F indicaram que não há diferença estatisticamente significativa entre a média das respostas entre os grupos. Dessa forma, tanto para os professores formados pelas antigas DCN's (até 2010) e os formados pelas atuais DCN's (a partir de 2011), as suas respostas não apresentam diferenças estatísticas.

Pode-se evidenciar que os respondem apresentam alto grau de concordância que o Curso de Pedagogia possibilitou a sua formação para: promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade (C1); desenvolver trabalho



em equipe (C2); participar da gestão contribuindo para elaborar, implementar, coordenar e acompanhar o projeto pedagógico (C3); realizar pesquisas na área educacional (C5); compreender o planejamento, execução e avaliação das atividades educativas; e compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania (C7).

Todavia, no indicador C4, os respondentes mostram-se indefinidos quanto à preparação que tiveram no Curso de Pedagogia para participar da gestão das instituições, tendo em vista que as médias 3,75 para o Grupo formado até 2010 e 3,73 para o grupo formado a partir de 2011, com um intervalo de confiança entre 3,19 e 4,31, não dão certeza para apontar que houve concordância com a afirmativa.

Ao analisar das médias dos fatores das respostas ao questionário, fica evidente que há um bom grau de concordância de que o Curso de Pedagogia (médias de 3,94, 4,28 e 4,24) forma de maneira adequada o pedagogo tanto para a docência como para outras atividades fora da sala de aula, como nos serviços e apoio escolar, conforme demonstra a Tabela 32.

Tabela 32 – Comparação das médias dos fatores

| | Até 2010 | A partir de 2011 | Média Geral |
|--|----------|------------------|-------------|
| Fator A - Preparação epistemológica | 3,97 | 3,92 | 3,94 |
| Fator B - Formação didático-pedagógica | 4,36 | 4,19 | 4,28 |
| Fator C - atuação em campos de serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares | 4,21 | 4,27 | 4,24 |

*Teste de significância: $\alpha = 0,05$

Foi realizado o teste de significância e fica constatado, pela Análise de Variância (ANOVA), que não há diferença significativa entre os grupos, de acordo com a Tabela 33.

Tabela 33 – Análise de variância das médias dos fatores

| ANOVA | | | | | | |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|------------|----------------|------------------|
| Fonte da variação | <i>SQ</i> | <i>gl</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> | <i>valor-P</i> | <i>F crítico</i> |
| Entre grupos | 0,004 | 1 | 0,004 | 0,11797235 | 0,74853793 | 7,708647422 |
| Dentro dos grupos | 0,145 | 4 | 0,036 | | | |
| Total | 0,149 | 5 | | | | |

Entretanto, ao verificar os dados de forma acurada, observando os indicadores individualmente, assim como o a análise de conteúdo das entrevistas com os coordenadores, como realizado nos itens 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4, fica demonstrado que há ressalvas e pontos de inflexão quanto a uma formação generalista na plenitude.

Os Coordenadores de Curso apontam, de forma unânime, que o Curso de Pedagogia tem um viés generalista, com uma formação ampla, mas os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil não apontam de forma convicta a concordância com esta afirmativa, vez que apresentam uma média 3,51 neste indicador (A4), o que leva a um posicionamento indefinido em razão do intervalo de confiança. Porém, este posicionamento é contraditório, pois os docentes demonstram um alto grau de concordância em diversos indicadores (A2, A3, A7, A10, A11, B1, B2, B3, B4, B5, B9, C1, C2, C3, C5, C6) que afirmam que o curso o preparou tanto para a docência como para os serviços e apoio escolar em ambientes escolares e não-escolares, como também representa sinteticamente esta concordância a Tabela 32, com a média dos três fatores.

Ao mesmo tempo, posicionam-se de forma indefinida acerca da sua preparação no Curso de Pedagogia para atividades de cunho mais de gestão e atuação em serviços e apoio escolar (A5, A6, C4). Esta percepção é condizente com os comentários dos coordenadores que afirmam que é primordial uma maior integração das disciplinas que não sejam de metodologia de ensino (ENT#1); como ainda uma maior carga de conteúdos para gestão da educação, especialmente, gestão pedagógica, gestão de pessoas, gestão de conflitos, gestão de docentes e alunos e gestão administrativa (ENT#2, ENT#3 e ENT#4); e a falta a realização de estágios em gestão (ENT#5). Portanto, de um modo geral, há uma forte tendência para concordar com uma formação generalista, mas com ressalva em atividades específicas para outros campos que não seja a docência. Esse posicionamento coaduna com a percepção dos Coordenadores de Curso, que apontam, em diversos trechos de sua entrevista, que há a necessidade de uma maior atenção a conteúdos específicos para formação de pedagogos para atuar em serviços e apoio escolar, especialmente a gestão da escola.

Percebe-se que a formação de Pedagogos ultrapassa a racionalidade técnica, apontada por Ramalho *et al.* (2014), que estava calcada no positivismo, o que limitava o desenvolvimento profissional do professor e, assim, para o desenvolvimento de uma sociedade em constante mudança no contexto sociopolítico-cultural. Conforme se verifica na

pesquisa a base epistemológica do curso permite que os professores sejam preparados não apenas em uma perspectiva positivista, em que aprende de forma sistematizada apenas os conteúdos que ministra, mas com fundamento em novas perspectivas e desafios que se apresentam à sociedade, ao homem e à própria ciência.

Daí surge, como apontam Ramalho et al (2014), o professor reflexivo, em que se agrega também o conceito de racionalidade prática, com a aplicação do conhecimento científico para lidar com realidade que é a incerta, complexa, singular e contraditória. Esta formação fica evidente que os pedagogos tiveram ao longo do curso, pois apresentam alto grau de concordância nas afirmativas que tratam de preparação para os temas transversais (A3), avaliação a tarefas próprias de educação (A7), avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares (A8) difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (A9). Por outro lado, a pesquisa evidencia que também está presente na formação dos pedagogos uma perspectiva da racionalidade emancipatória, descrita por Ramalho et al (2014), vez que permite uma construção de uma prática refletida na consciência crítica da realidade do papel social. As entrevistas demonstram esta percepção dos coordenadores, como o ENT#3 que afirma que “a reflexão que ele deve fazer sobre sua prática, independente da modalidade em que esteja trabalhando”. Os professores também percebem dessa maneira, pois concordam que o curso possibilita a consciência da diversidade, proporcionando o respeito às diferenças (A10).

Uma formação consciente das diferenças, com respeito à alteridade, permite, como ressaltam Ramalho et al (2014) que o professor promova uma ação social que crie condições sociopolíticas e culturais que superem as relações lineares, dicotômicas e exploratórias, historicamente dominantes. Neste mesmo diapasão, ao concordarem que o curso preparou os professores para a aplicação ao campo da educação, de contribuições de diversas áreas, como o conhecimento filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural (A11) houve a articulação teórica dos variados campos do conhecimento, superando a visão disciplinar, como destacado por Ramalho et al (2014).

O sujeito/professor, de acordo com Diniz e Nunes (2013), não basta saber muitos conteúdos e ter talento para docência, ter bom senso, seguir a própria intuição para uma prática pedagógica de sucesso. Ele necessita analisar o processo educativo, conhecendo os

diversos aspectos presentes no contexto escolar, como um sujeito sociocultural, inserido em um contexto de diversidade, produzindo um discurso sobre gênero, etnia, sexualidade, credo, local, dando lugar à subjetividade na relação com o outro social e cultural. Na percepção dos professores, há concordância que o Curso de Pedagogia os preparou para atuar com ética e compromisso com vista à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária (B7). Neste sentido, fica evidente que os professores percebem que o Curso de Pedagogia possibilitou que ele identifique problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face da realidade complexa (B8).

Santos *et al* (2013) refletem que a concepção pedagógica da complexidade defende que ao ato da aprendizagem se insere no tempo de vida do educando: seu passado, presente e futuro. Assim, assumir a complexidade como prática pedagógica é condição para elaborar práticas que sejam contextos permanentemente fomentados pela ação dos diferentes participantes, conforme suas possibilidades. Nesse sentido, os professores concordam que o Curso de Pedagogia os preparou para realizar pesquisas, para conhecer este contexto e realidade, proporcionando conhecimentos sobre os alunos a realidade sociocultural contribuindo para a sua organização do trabalho educativo (C5).

Um dos desafios da aprendizagem na docência apontados por Síveres (2013) é a relação dialógica da singularidade e a convivialidade, que permita a relação convivencial, com a participação das pessoas na criação da vida social, mitigando o individualismo presente na contemporaneidade. Os professores concordam que o Curso de Pedagogia os formou para o trabalho em equipe, com o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento (C2), reforçando esta preparação para a convivialidade.

Tardif (2012) aponta que o docente raramente trabalha sozinho, pois interage com outras pessoas, sendo a atividade docente realizada concretamente na rede de interações com outras pessoas. O elemento humano é central, com a presença de símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que devem ser interpretados e decididos em caráter de urgência. Ora, esta constatação está presente na formação do pedagogo, pois os respondentes percebem que o curso os ajudou a compreender a escola como organização complexa (C7), como também os preparou para promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade (C1).

Conclusões

O estudo conseguiu atender aos objetivos propostos, vez que evidenciou todas as dimensões definidas, com a percepção dos coordenadores de curso e dos egressos do Curso de Pedagogia, especialmente quanto à sua formação e preparação para atuar na docência e em outros espaços educativos.

Percebe-se pelos resultados e sua discussão que, na percepção dos entrevistados e respondentes do questionário, o Curso de Pedagogia tem uma formação generalista, preparando o pedagogo para diversas atividades, além da docência. Todavia, há ressalvas nesta formação, como a falta de maior aprofundamento na formação para a gestão escolar, como também para a docência na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos, o que pode ser superado com um maior foco na carga horária destes conteúdos e nas atividades de estágio supervisionado.

O estudo limitou-se a estudar apenas um colégio o que dificulta uma possível generalização dos resultados, podendo ser realizadas outras pesquisas em um número maior de instituições, podendo ser comparados resultados, permitindo uma análise mais aprofundada, mas contribui para reflexão sobre a formação do pedagogo.

Conclui-se, por fim, que o Curso de Pedagogia, de fato, tem uma formação generalista, mas precisa dar maior atenção a pontos essenciais para formar um profissional da educação que esteja preparado tanto para docência como para outras atividades em ambientes escolares e não-escolares, que seja autorreflexivo, comprometido com a transformação social e um pesquisador da sua própria prática.

Referências

DINIZ, Margareth; NUNES, Célia (organizadores). **Professor/a: profissão, condição e formação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti *et al* **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EduFSCar, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Elaine Bambini Gorgueira *et al.* **O coordenador pedagógico e a formação docente.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Cláudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). **Formação para a docência profissional: saberes e práticas pedagógicas.** Brasília: Liber Livro, 2014.

SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (organizadores). **Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade.** Porto Alegre: Sulina, 2013.

SÍVERES, Luiz. Os processos de aprendizagem na formação e profissionalização docente. **Interação. Revista da Faculdade de Educação, UFG – Goiânia FE/PPGE/UFG, v. 38, n. 3, set/dez/2013.**

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.